

# Hospital de Brasília pede Cz\$ 90 milhões

29 JUL 1986

Brasília — A reforma do Hospital de Base de Brasília nos próximos seis meses, por determinação do governador José Aparecido, vai depender principalmente do ministro da Fazenda, Dílson Funaro, a quem Aparecido pediu Cz\$ 90 milhões para iniciar as obras.

O ministro prometeu uma resposta ao voltar da Argentina, e o governador confidenciou a um de seus assessores que a reforma do HBB vai ter "que sair de qualquer maneira". No início do ano, um grupo de trabalho encarregado de ver as necessidades do hospital, concluiu que a imagem de todo o setor de saúde do Distrito Federal depende da reformulação da rede hospitalar.

A Fundação Hospitalar encomendou à empresa de engenharia SIT — Sociedade de Instalações Técnicas S/A — um levantamento completo da situação do HBB. A firma concluiu que o sistema de abastecimento de água quente não funciona; o de água fria está danificado; os esgotos sanitários estão bloqueados e o

sistema elétrico está comprometido, havendo o risco constante de sobrecarga e incêndio:

Um relatório assinado pela diretora do Departamento de Engenharia da Fundação Hospitalar, Janete Freiberger Tokarski, mostra que os vazamentos existentes comprometem até a estrutura do maior hospital da capital. Há possibilidade de fissura nas caixas d'água, risco de contaminação por causa da infiltração dos esgotos de redes existentes nas proximidades (a taxa de infecção hospitalar no HBB já é de 9,7%, ou seja, 4% acima dos níveis considerados razoáveis pela Organização Mundial de Saúde).

A reforma do hospital — que atende, hoje, a uma média de 700 pessoas por dia — começará pelo setor de Emergência (os pacientes serão transferidos para os hospitais Presidente Médici, do Inamps, e Regional da Asa Norte). Há uma capacidade ociosa na rede oficial de 200 leitos, desativados pela reduzida demanda.